

“Mostramos ao ministro Joaquim Levy que o setor siderúrgico enfrenta uma das maiores crises da sua história”



Marco Polo de Mello Lopes
PRESIDENTE DO INSTITUTO AÇO BRASIL

industria@atribuna.com.br

Indústria

O principal propósito do Projeto Rota 4 é levar gás natural de Santos e Cubatão até a Capital e a outras regiões paulistas.

6 usinas
de geração de energia elétrica em São Paulo utilizarão gás como matriz térmica.

O Projeto Rota 4
foi anunciado pelo governador Geraldo Alckmin como parte de uma série de medidas destinadas a aumentar a oferta de energia no Estado

Governo paulista vai fazer gasoduto em Cubatão

E construirá termelétricas para garantir mais energia no Estado

DA REDAÇÃO

Com apoio do Governo do Estado, duas empresas privadas – a Cosan e a Shell – anunciam investimentos de R\$ 8 bilhões na implantação de um gasoduto que transportará gás natural retirado do pré-sal da bacia de Santos até a regaseificação em Cubatão.

Dali, a canalização subirá na direção de São Paulo, implantada na Serra de Cubatão, dentro da faixa de servidão lateral à tubulação da Usina Henry Borden, que pertence à Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae).

COSAN

Empresa holding da Comgás, a Cosan ampliaria o leque de fornecimento de gás natural também ao Polo Industrial de Cubatão, onde já possui rede de distribuição já instalada.

Mas, o principal propósito é levar o produto até a Capital e outras regiões paulistas.

O projeto é conhecido como Rota 4.

É o objetivo do investimento, segundo o secretário de Energia do Estado de São Paulo, João Carlos Meirelles, é buscar alternativas privadas suplementares aos investimentos da Petrobras, pois caso a estatal,

Alternativas

O objetivo do investimento, segundo o secretário de Energia do Estado de São Paulo, João Carlos Meirelles, é buscar alternativas aos investimentos da Petrobras, caso a estatal por dificuldades financeiras reduza a proposta de aumento da produção no pré-sal de Santos.

por dificuldades financeiras, reduza a proposta de aumento da produção de petróleo no pré-sal de Santos, a oferta de gás, associado à produção do petróleo, também pode ser menor do que aquela projetada inicialmente.

COMGÁS

A Cosan é a controladora da distribuidora de gás Comgás. A expectativa do governo de São Paulo é de que o gasoduto esteja em operação dentro de sete anos.

Estão previstos inicialmente dois anos para a estruturação do projeto e o cumprimento de questões burocráticas e ambientais e cinco anos para a construção do gasoduto.

MAIS GÁS

A iniciativa vai dobrar a oferta de gás no estado, com a adição de 15 milhões de metros cúbicos diários (m3/d).

Segundo a Agência Estado, até a conclusão do projeto, o governo de São Paulo e as empresas envolvidas no empreendimento, em caso do crescimento da demanda pelo produto, podem optar pela utilização de gás natural liquefeito (GNL) importado.

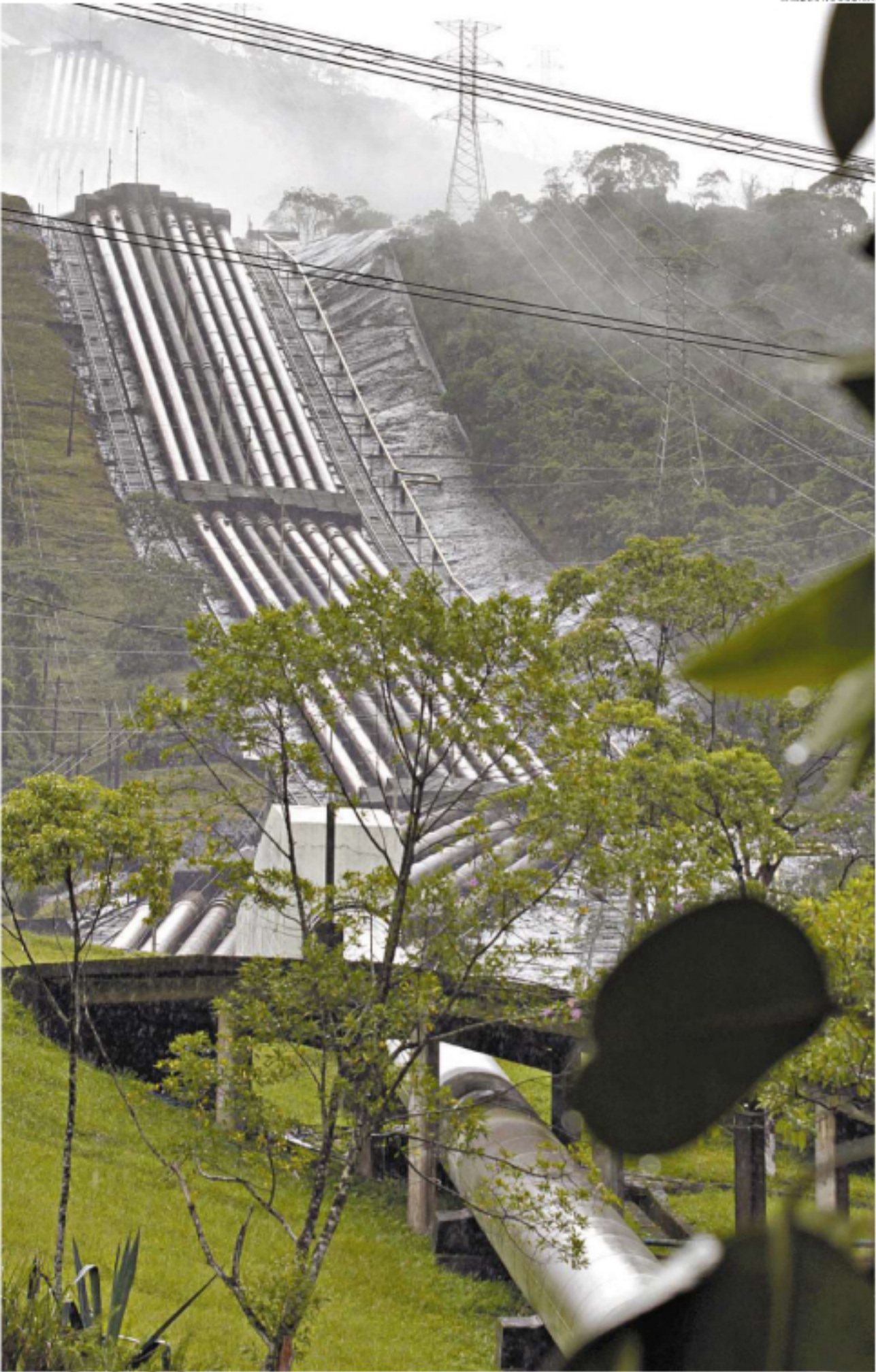
OUTROS PARCEIROS

O insumo seria regaseificado em uma unidade da Petrobras no Rio de Janeiro e, em uma operação de swap, a Petrobras viabilizaria o aumento da oferta de gás em território paulista.

Ainda segundo o governo paulista, a intenção de ampliar a oferta de gás natural em São Paulo pode atrair outros parceiros interessados em acessar o combustível a preços mais competitivos.

AES

O Grupo AES, um dos maiores geradores de energia do País, não tem intenção de participar do projeto de construção, mas é um potencial interessado na oferta de gás, segundo seu presidente Britaldo Soares.



CARLOS NOGUEIRA

O gasoduto correrá paralelo à tubulação da Usina Henry Borden, na encosta da Serra de Cubatão

Projeto atenderá Hospital das Clínicas

■ O Projeto Rota 4 foi anunciado pelo governador Geraldo Alckmin em julho, como parte de uma série de medidas destinadas a aumentar a oferta de energia no Estado.

Essas medidas incluem também a construção de seis usinas térmicas na capital paulista, a implantação de um projeto de geração de energia no Complexo do Hospital das Clínicas. Segundo o secretário de Energia de São Paulo, João Carlos Meirelles, a iniciativa de viabilizar um sistema de geração distribuída de energia no Complexo Hospitalar das Clínicas está estimado em R\$ 80 milhões e deve estar concluído em aproximadamente 24 meses. A demanda por energia do complexo é, atualmente, de 15

MW, número que deve cair para 11 MW após a conclusão de um conjunto de iniciativas, segundo o presidente do grupo AES, Britaldo Soares.

PAINÉIS SOLARES

Entre as medidas está a própria geração de energia, a partir da utilização de gás natural, a instalação de painéis solares e o armazenamento de energia em baterias, tecnologia em que o grupo AES é líder nos Estados Unidos.

Meirelles estima que a iniciativa não resultará em aumento da despesa com a compra de energia, e aumentará a confiabilidade de fornecimento elétrico. A Cosan está custurando internamente o investimento no gasoduto para trans-

portar o gás do pré-sal até São Paulo. Além do interesse em adquirir novas distribuidoras, a empresa cogita separar este negócio, criando uma nova companhia, a Distribuição de Gás Participações, que assumiria o controle da Comgás e passaria a ser responsável pelos futuros investimentos no setor. Através da Rumo Logística, a Cosan já teria dado entrada no processo de licenciamento do empreendimento junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Informalmente chamado de Rota 4, o gasoduto foi registrado como Sistema de Escoamento e Tratamento de Gás Natural do Pólo Pré-Sal da Bacia de Santos.

Iniciativa estimula a livre concorrência

Projeto

O deputado federal Mendes Thame ressaltou que o Projeto Rota 4 será bancado por um consórcio de petroleiras.

jamento financeiro para suas futuras produções. A iniciativa possibilitaria a entrada de novos fornecedores em um mercado dominado pela Petrobras". O deputado federal paulista ressaltou que esse projeto seria bancado por um consórcio de petroleiras.

“Sem infra-estrutura pró-

pria de escoamento, essas empresas não têm acesso ao mercado consumidor e vendem atualmente suas respectivas produções de gás para a Petrobras. Entre as interessadas em viabilizar o duto, estão a Shell e a Total”, revelou.

Mendes Thame disse também que, para estimular a entrada dos novos fornecedores na comercialização do gás, o governo de São Paulo quer criar demanda e, para isso, vai propor que as três distribuidoras de gás natural do estado (Comgás, Gás Natural Fenosa e Gás Brasília-no) invistam na expansão da rede ao longo dos próximos cinco anos.

São Paulo terá mais seis usinas a gás

■ O aumento da oferta de gás em São Paulo também é considerado fundamental para a viabilização de outro projeto anunciado pelo governo paulista: a construção de seis usinas de geração de energia elétrica utilizando gás como matriz térmica, em uma área pertencente à Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), na capital paulista.

SEIS BILHÕES

Cada unidade teria capacidade de 250 MW e demandaria investimento de R\$ 800 milhões a R\$ 1 bilhão.

Para viabilizar o projeto avaliado em até R\$ 6 bilhões, a Emae foi autorizada a lançar um edital de chamamento público ao setor privado. E a AES, segundo Britaldo, tem “total interesse” em participar da

construção dessas térmicas, sempre na condição de acionista majoritária.

“São projetos de geração de energia localizados dentro do centro de carga”, afirma Britaldo.

A AES, além da Tietê, é controladora também de outras empresas, incluindo a Eletropaulo, distribuidora de energia com atuação em São Paulo.